

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO NOS PACIENTES ATENDIDOS PELA 15ª REGIONAL DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ/PR.

Aline Soares¹, Carolina Semiguen Enumo²

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. alinesoares.fono@outlook.com

²Orientadora, Mestre, Docente no Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

RESUMO

As pesquisas em saúde auditiva aumentaram nas últimas décadas, fato este que auxilia no diagnóstico precoce da deficiência auditiva e reduz seus efeitos negativos no desenvolvimento de linguagem. O exame de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico é um dos exames objetivos sugeridos para mensurar e avaliar a integridade funcional da via auditiva central, sendo assim indicado para detectar perdas de audição. Desse modo, essa pesquisa teve como objetivo quantificar os exames realizados no ano de 2018 no setor de saúde auditiva da clínica de fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá e caracterizar os prontuários, verificando as alterações presentes e os indicadores de risco, foi realizado por meio de análise de prontuários de crianças com até cinco anos de idade. Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente por meio do software estatístico Microsoft Excel 2013.

Palavras-chave: Audição; Eletrofisiologia; PEATE.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Rosa et.al (2018) a saúde auditiva é importante para o desenvolvimento da comunicação humana e interação social. O diagnóstico precoce de alterações auditivas auxilia na diminuição dos efeitos biopsicossociais negativos na vida do indivíduo. Para a investigação de possíveis alterações é utilizado o exame objetivo de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) que verifica a atividade eletrofisiológica do sistema auditivo, bem como avalia a funcionalidade das vias auditivas centrais, podendo apresentar alterações de via periférica.

A existência de alguns fatores favorece a deficiência auditiva, como é descrito pelo Joint Committee on Infant Hearing (2007) e pelo COMUSA (2010). Afirmando ainda que os neonatos com presença de indicadores de risco para deficiência auditiva (IRDA) têm a necessidade de serem acompanhados, realizando monitoramento pela possibilidade do início tardio da perda auditiva ou de progressão das alterações.

Koenighofer et.al (2015) afirmou que a via auditiva continua em processo de amadurecimento mesmo após o nascimento. Isso acontece pois é por meio do estímulo sonoro ofertado a criança que a via auditiva se desenvolve nos primeiros anos. Ou seja, quando o indivíduo tem privação sonora por muito tempo, essa maturação fica em atraso.

O desenvolvimento da fala, linguagem e boa interação com a sociedade da criança está ligada de forma importante à audição, uma vez que, alterações auditivas segundo Casali e Santos (2010) leva à um rebaixamento no desenvolvimento da linguagem, cognição, aspectos intelectuais, culturais e sociais. Os autores afirmam ainda, sobre a importância do diagnóstico precoce, visto que favorece o desenvolvimento de linguagem e permite o estabelecimento da função social.

Seguindo esse raciocínio Gatto e Tochetto (2007) descreveram sobre a importância do diagnóstico e intervenção precoce para que se obtenha resultados satisfatórios, uma vez que cria a possibilidade ao deficiente auditivo de se comunicar, ter um melhor desenvolvimento de linguagem e dessa maneira adquirir autonomia e boa interação social.

Esta pesquisa justifica-se devido a importância da identificação e intervenção de alterações precocemente, sendo o PEATE é um dos exames que possibilita esse diagnóstico precoce, é de suma importância estudos nesta área, para que se torne possível a comprovação científica de sua relevância.

Os objetivos da presente pesquisa são de quantificar os exames de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico realizados no ano de 2018 no setor de saúde auditiva da Clínica de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá. O intuito é também de caracterizar os prontuários verificando as alterações presentes e os indicadores de risco encontrados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa – analisada e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 14535419.7.0000.5539 – é um estudo de caráter quantitativo/qualitativo, realizado por meio da análise de 148 prontuários, dos pacientes atendidos pela 15ª regional de saúde, no setor de saúde auditiva de alta complexidade na clínica escola de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR) no município de Maringá/PR

Como critério de inclusão para participar da pesquisa foi necessário ter até 5 anos de idade e ter sido submetido ao exame PEATE no ano de 2018 ou ser paciente de acompanhamento tendo realizado um exame de PEATE anteriormente. Foram encontrados 126 prontuários com a realização do exame pela primeira vez e 22 prontuários de acompanhamento.

Para a coleta de dados foi assinado uma dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 1) e um termo de proteção de risco e confidencialidade (Anexo 2). Foi realizada a análise dos prontuários abordando número do prontuário, data de realização do exame, data de nascimento, sexo, indicadores de risco para deficiência auditiva, valores de ondas encontradas na orelha esquerda e orelha direita, resultado, conduta e se ocorreu acompanhamento após aquele exame.

Ao final, os dados obtidos foram digitados em planilha e analisados estatisticamente com o auxílio do software Microsoft Excel 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma análise geral da incidência dos indicadores de risco foi verificado (Tabela 1) que, o indicador com maior incidência foi o de medicamentos ototóxicos, com 55,6% (n=70) de crianças utilizando esses medicamentos. O segundo indicador com maior incidência foi de prematuridade na idade gestacional, no qual se pode observar que 37,33% (n=47) das crianças nasceram prematuras. O indicador com a terceira maior incidência foi a permanência na UTI, em que foi constatado a necessidade do recurso da UTI para 31,7% (40) das crianças, o quarto indicador com maior incidência foi a falha na triagem auditiva neonatal (TAN), em que ocorreu com 22,2% (n=28) das crianças.

TABELA 1. Distribuição da incidência dos indicadores de risco.

Ranking	Indicadores de risco	Incidência
1º	Medicamentos ototóxicos	55.6% (n=70)
2º	Prematuridade na idade gestacional	37.3% (n=47)
3º	Permanência em UTI	31.7% (n=40)
4º	Falha na TAN	22.2% (n=28)
5º	Hereditariedade	16.7% (n=21)

6º	Anomalias craniofaciais	8.7% (n=11)
7º	Atraso de fala	7.9% (n=10)
8º	Ventilação mecânica	6.3% (n=8)
9º	Peso abaixo de 1.5kg	5.6% (n=7)
10º	Infecções congênitas	4.8% (n=6)
11º	Síndromes associadas à perda auditiva	4,0% (n=5)
12º	Infecções bacterianas pós-natais	3.2% (n=4)
13º	Otite média recorrente	3.2% (n=4)
14º	Hiperbilirrubinemia com ex-sanguineo	1.6% (n=2)
15º	Anóxia	1.6% (n=2)
16º	Apgar de 0 a 4 no primeiro minuto e 0 a 6 no quinto minuto	1.6% (n=2)

Na pesquisa de Silva (2016) o indicador de risco com maior incidência foi o de uso de medicamentos ototóxicos, sendo encontrado em 51,7% da população pesquisa. Do mesmo modo em um estudo realizado em duas maternidades públicas no estado do Espírito Santo foi encontrada medicação ototóxica como o indicador de risco mais incidente (BARREIRA-NIELSEN ET AL., 2007). Contudo, o estudo realizado por Oliveira et al. (2015) identificou a hiperbilirrubinemia como IRDA mais prevalente.

Em relação aos resultados dos exames de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico, foi identificado resultado normal em 95,2% (n=120) das crianças, enquanto para 4,8% (n=6) das crianças o exame apresentou alguma alteração. Dentre os resultados com alterações foi encontrado um caso de alteração condutiva e cinco casos de alteração neurossensorial, sendo unilateral em duas crianças e bilateral em três. Uma pesquisa realizada por Botelho et al. (2010) constatou a prevalência de perda auditiva em 188 crianças com IRDA para deficiência auditiva. Foi identificada perda auditiva em 12 crianças, sendo duas com perda unilateral e 10 com perdas bilaterais e em decorrência da alta prevalência de alterações obtidas no estudo, a pesquisa evidenciou a importância do diagnóstico precoce para crianças com indicadores de risco para DA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o indicador de risco com maior incidência foi o uso de medicamentos ototóxicos, sendo o segundo a prematuridade e o terceiro permanência em UTI. As alterações encontradas na população estudada foram de 1 caso de perda condutiva e 5 casos de perda neurossensorial, sendo dois casos de perda auditiva unilateral e três casos de perda auditiva bilateral.

Mascarenha (2016) afirma que, as pesquisas sobre indicador de risco para DA são importantes para que as alterações sejam identificadas e ocorra intervenção precoce, garantindo que o desenvolvimento da criança não seja afetado de forma negativa.

REFERÊNCIAS

BARREIRA-NIELSEN, C.; FUTURO NETO, H. A.; GATTAZ, G. **Processo de implantação de Programa de Saúde Auditiva em duas maternidades públicas**. Rev. soc. bras. fonoaudiol, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 99-105, June 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342007000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 25 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342007000200006>.

BOTELHO, F. A. et al. **Prevalencia de alterações auditivas em crianças de risco.** Brazilian Journal of Otorhinolaryngology [em linea]. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=392437901012> Acesso em 25 julho de 2019.

CASALI, R. L.; SANTOS, M. F. C. **Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico: padrão de respostas de lactentes termos e prematuros.** Braz. j. otorhinolaryngol. (Impr.), São Paulo, v. 76, n. 6, p. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=392437901011> Acesso em: 20 abr. 2019.

GATTO, C. I.; TOCHETTO, T. M. **Deficiência Auditiva Infantil: Implicações e Soluções.** Rev. CEFAC. 2007; 9(1):110-5. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v9n1/v9n1a12>> Acesso em: 20 abr. 2019.

KOENIGHOFER, M. et al. **Delayed auditory pathway maturation and prematurity.** Wiener Klinische Wochenschrift. [s.l], v 127, n.11-12, p. 440-444, 2015. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db-mdc&AN=25409950&lang=pt-br&site=ehost-live> Acesso em: 15 abr. 2019

LEAL, J. **POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS DO TRONCO ENCEFÁLICO EM CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS DE IDADE COM INDICADORES DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA.** 2013. 70f. Monografia (Bacharel em Fonoaudiologia) - Universidade Feral de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169675/MONOGRAFIA_JESSYKA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 15 abr. 2019.

Lewis, D. R. et al. **Comitê multiprofissional em saúde auditiva COMUSA.** Brazilian Journal of Otorhinolaryngology [em linea] 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3924/392437892020.pdf> Acesso em 20 jun. 2019.

MASCARENHA, M. M. **OCORRÊNCIA DE INDICADORES DE RISCO PARA A AUDIÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.** 2016. 22f. Artigo (Bacharel em Fonoaudiologia) - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2016. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1761/Miriam%20Magalh%C3%A3es%20Mascarenha%20-%20Ocorr%C3%Aancia%20de%20indicadores%20de%20risco%20para%20a%20audi%C3%A7%C3%A3o%20em%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes.pdf?sequence=1> Acesso em 25 jul. 2019.

ROSA, B. C. S. et al. **Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico com estímulos clique e Ichirp.** Distúrbios da Comunicação, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 52-59, abr. 2018. ISSN 2176-2724. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/33930/25029>>. Acesso em: 18 mar. 2019. doi:<https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p52-59>.

SILVA, E. V. **CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL DO HOSPITAL REFERÊNCIA DO ESTADO DE RONDÔNIA.** 2016. 30f. Artigo (Bacharel em Fonoaudiologia) – Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1752/Emanuela%20Vieira%20da%20Silva%20-%20Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20do%20programa%20de%20triagem%20auditiva%20neonatal%20do%20hospital%20refer%C3%Aancia%20do%20estado%20de%20Rond%C3%B4nia.pdf?sequence=1>> Acesso em 28 jul. 2019.



XI EPCC

Encontro Internacional de Produção Científica

29 e 30 de outubro de 2019

YEAR 2007 Position Statement: Principles and Guidelines for Early Hearing Detection and Intervention Programs Joint Committee on Infant Hearing Pediatrics Oct 2007, 120 (4) 898-921; DOI: 10.1542/peds.2007-2333